

## **Núcleo de Observação Social**

### ***Análise dos dados de Atendimentos em 2015***

#### **ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE OS DADOS RECOLHIDOS**

Previamente à realização de uma análise dos dados dos atendimentos enviados pelas Cáritas Diocesanas ao NOS durante o ano de 2015, começaremos por efetuar uma breve abordagem sobre a forma como essa informação foi transmitida e acerca da abrangência dos dados que são disponibilizados.

Além disso, importa também explicitar qual é o plano de ação para 2016, já que se encontra em implementação um projeto piloto que visa testar no terreno uma nova metodologia de recolha e transmissão de dados, a concretizar em 2017, através de uma nova versão do Sistema de Gestão da Ação Social de Proximidade (SGASP).

Finalmente, apresentaremos uma análise muito simples sobre os dados disponíveis, tendo em atenção as limitações que constam na nota que a antecede.

#### **1. A recolha de dados.**

Em 2015, e tal como se havia verificado no ano anterior, com maior ou menor dificuldade e demora, todas as Cáritas Diocesanas (CD) enviaram dados relativos aos atendimentos realizados.

Contudo, e como é possível verificar pelo quadro da página seguinte, subsistem algumas situações que põem diversos obstáculos ao bom funcionamento do sistema e à própria credibilidade da análise que se possa efetuar aos dados recebidos.

**CÁRITAS PORTUGUESA - NOS**
Recepção de dados por Diocese 2015

Mês	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		OBSERVAÇÕES
	Recebidos	Discriminados	Recebido	Discriminados	Recebido	Discriminados	Recebido	Discriminados	Recebido	Discriminados	Recebido	Discriminados	Recebido	Discriminados	Recebido	Discriminados	Recebido	Discriminados	Recebido	Discriminados	Recebido	Discriminados	Recebido	Discriminados	
1	Açores																								
2	Algarve																								
3	Aveiro																								NÃO SEMPRE UTILIZA O SGASP (dados introduzidos manualmente)
4	Beja																								
5	Braga																								NÃO UTILIZA O SGASP (dados introduzidos manualmente)
6	Bragança Miranda																								
7	Coimbra																								NÃO UTILIZA O SGASP (dados introduzidos manualmente)
8	Évora																								NÃO UTILIZA O SGASP (dados introduzidos manualmente). DADOS POR SEMESTRE
9	Funchal																								
10	Guarda																								
11	Lamego																								
12	Leiria Fátima																								
13	Lisboa																								
14	Portalegre C. Branco																								
15	Porto																								
16	Santarém																								
17	Setúbal																								
18	Viana do Castelo																								NÃO UTILIZA O SGASP (dados introduzidos manualmente)
19	Vila Real																								
20	Viseu																								

Assim, há a considerar os seguintes aspectos:

- Nem todas as CD utilizam o SGASP, o que não sendo grave atualmente, pois os dados são introduzidos manualmente pelo NOS, poderá vir a prejudicar a implementação do novo sistema;
- Uma CD enviou dados apenas por duas vezes (semestrais), o que dificulta a análise trimestral que habitualmente é efetuada no âmbito do NOS;
- Duas CD não discriminam os dados, o que compromete uma análise global dos problemas que motivaram os atendimentos no período;
- Nem todas as CD referem a que centros dizem respeito os dados enviados, o que limita o conhecimento sobre a sua representatividade;
- Continua a verificar-se que algumas Dioceses retardam em demasia o envio de informação (algumas bastante!), o que atrasa o trabalho de compilação e análise dos dados.

## **2. Plano de ação para 2016.**

Em Fevereiro de 2015, realizou-se em Fátima um Encontro Nacional para o qual foram convidadas todas as Cáritas Diocesanas, e que teve como objetivo a redefinição de conceitos e metodologias associados aos processos de recolha, gestão e manutenção da informação inerente ao apoio social de proximidade desenvolvido pelas várias Dioceses.

Na sequência desse encontro, e no âmbito do processo de reestruturação do SGASP, foi criado um Grupo de Trabalho (GT) destinado a analisar e propor alterações deste programa de recolha e envio dos dados dos atendimentos.

Este GT efetuou algumas propostas de alteração, que, após aprovação do NOS, foram trabalhadas tendo por objetivo implementar o novo modelo, a concretizar numa nova versão do SGASP.

De modo a permitir realizar os necessários ajustamentos e correções, este novo modelo será testado durante 2016 em algumas Dioceses “piloto” voluntárias (Coimbra, Leiria/Fátima, Lisboa, Porto, Santarém e Viseu), que irão, em simultâneo, apresentar os dados na versão habitual.

Por conseguinte, durante o ano de 2016 e no sentido de se manter uma compatibilidade entre os dados nacionais recolhidos por todas as Dioceses, será mantido (para todas as CD) o modelo de recolha aplicado durante o ano de 2015.

Neste contexto, prevê-se que no final deste ano seja apresentada uma nova versão do SGASP a entrar em vigor em 2017. Para tal, deverão ser previamente realizados os encontros/reuniões necessários de modo a clarificar procedimentos, esclarecer dúvidas, preparar utilizadores e equipamentos, etc.

O sucesso de todo este processo depende, entre outros fatores, da adequada formação e conhecimento do sistema, bem como da motivação e interesse como as pessoas a ele ligadas atuam. Com efeito, se bem que seja geralmente a mesma pessoa que envia os dados e que contacta o NOS, seria conveniente que todas as CD assim procedessem, de forma a haver uma maior responsabilização quanto a estas matérias. Esta pessoa seria objecto de uma formação específica regular e colaboraria sempre na evolução do Programa.

Após terem sido efetuadas estas observações sobre o envio de dados pelas Dioceses e o planeado para o presente ano, apresenta-se de seguida uma breve análise dos atendimentos reportados em 2015, assim como das principais problemáticas registadas, nalguns casos comparando com anos anteriores.

### **3. Análise dos atendimentos.**

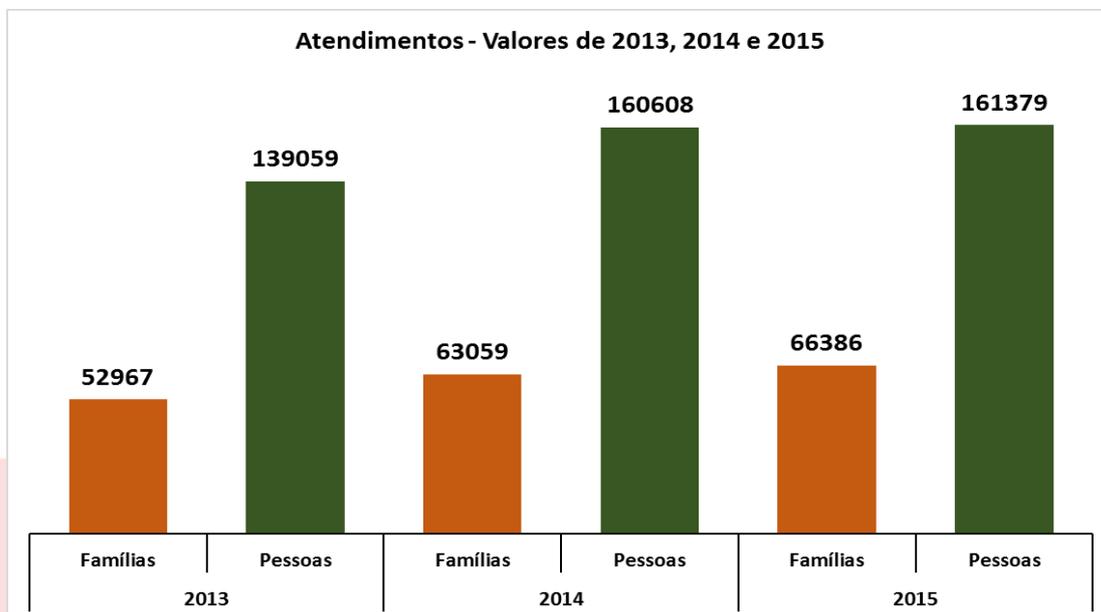
NOTA PRÉVIA: Os valores apresentados resultam da sistematização dos dados enviados pelas Cáritas Diocesanas ao NOS de acordo com o Sistema de Gestão de Ação Social de Proximidade (SGASP), tendo origem nos registos dos atendimentos efectuados pelas sedes das CD e, em certas Dioceses, por algumas instituições sócio-caritativas da Igreja (grupos paroquiais, Conferências de São Vicente de Paulo, etc.). Deste modo, a base de trabalho corresponde a uma amostra do total dos atendimentos realizados, cuja representatividade se pode considerar ainda assim aceitável, particularmente em relação aos valores relativos (percentagens), uma vez que, provavelmente, devem refletir as tendências reais.

#### **a) Atendimentos**

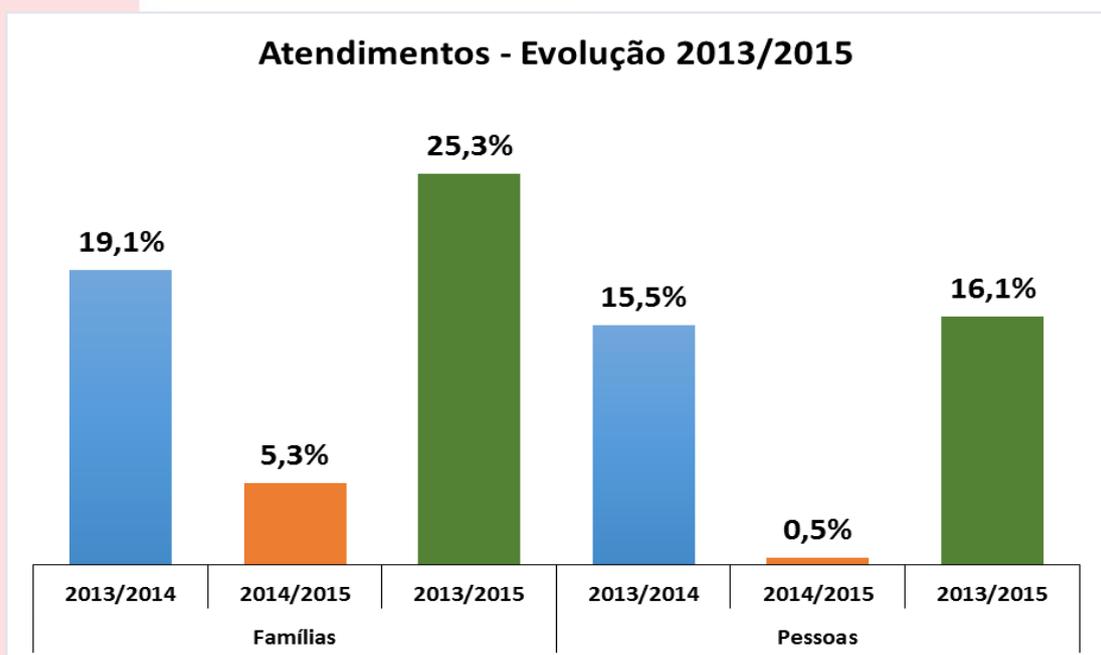
Contrariamente ao que aconteceu em 2014, em que os atendimentos reportados tiveram um crescimento muito significativo em relação ao ano anterior (+19% de Famílias e 15,5% de Pessoas), em 2015 os valores mantiveram-se próximos aos do ano passado: no caso das Pessoas atendidas (mais cerca de 770 atendimentos), enquanto para as famílias atendidas houve um ligeiro aumento (+5%).

Tal constatação permite concluir que em 2015 houve uma estabilização nos valores dos atendimentos reportados após o grande crescimento verificado em 2014 face a 2013. Esta evolução poderá ser observada através dos quadros colocados na página seguinte.

**CÁRITAS PORTUGUESA**  
**NÚCLEO DE OBSERVAÇÃO SOCIAL - NOS**  
*Análise de dados de Atendimentos*



**CÁRITAS PORTUGUESA**  
**NÚCLEO DE OBSERVAÇÃO SOCIAL - NOS**  
*Análise de dados de Atendimentos*



Contudo, esta situação não é generalizada a todas as vinte Dioceses vistas individualmente, como são os casos do Algarve, Coimbra, Lamego, Leiria/Fátima, Lisboa, Porto, Viana do Castelo e Vila Real, em que se registaram oscilações percentuais muito significativas nestes períodos. Nas restantes Dioceses houve descidas e aumentos menos significativos em relação ao(s) ano(s) anterior(es). Assim, e no cômputo geral, os valores apresentados em 2015 consubstanciam uma ligeira subida face ao ano transacto, justificando a anterior afirmação de que se verificou uma constância na evolução global dos atendimentos face ao ano de 2013.

**CÁRITAS PORTUGUESA**  
**NÚCLEO DE OBSERVAÇÃO SOCIAL - NOS**  
**Análise de dados de Atendimentos**

**Atendimentos realizados por Dioceses**

Dioceses	Famílias					Pessoas				
	2013	2014	2015	% 13/14	% 14/15	2013	2014	2015	% 13/14	% 14/15
AÇORES	2 009	2 161	2 014	7,6	-6,8	6 527	6 739	5 754	3,2	-14,6
ALGARVE	1 116	737	1 646	-34,0	123,3	2 549	1 675	4 203	-34,3	150,9
AVEIRO	6 089	5 876	4 771	-3,5	-18,8	14 134	14 016	10 688	-0,8	-23,7
BEJA	3 908	4 991	4 820	27,7	-3,4	8 652	11 727	12 117	35,5	3,3
BRAGA	2 348	2 691	2 570	14,6	-4,5	6 156	6 573	6 079	6,8	-7,5
BRAGANÇA / MIRANDA	3 351	4 481	5 645	33,7	26,0	11 273	15 473	17 619	37,3	13,9
COIMBRA	900	708	4 258	-21,3	501,4	2 135	1 562	4 801	-26,8	207,4
ÉVORA	1 195	1 506	938	26,0	-37,7	2 351	3 491	2 430	48,5	-30,4
FUNCHAL	3 970	4 096	2 719	3,2	-33,6	11 908	12 288	8 369	3,2	-31,9
GUARDA	1 633	1 940	2 049	18,8	5,6	3 702	4 771	4 580	28,9	-4,0
LAMEGO	1 099	683	420	-37,9	-38,5	2 661	1 847	1 230	-30,6	-33,4
LEIRIA / FÁTIMA	1 397	5 192	5 172	271,7	-0,4	3 445	16 399	13 716	376,0	-16,4
LISBOA	4 328	450	494	-89,6	9,8	11 563	1 206	1 151	-89,6	-4,6
PORTALEGRE / CASTELO BRANCO	1 594	1 003	837	-37,1	-16,6	3 741	2 299	1 856	-38,5	-19,3
PORTO	3 384	6 986	6 983	106,4	-0,0	9 308	18 129	15 726	94,8	-13,3
SANTARÉM	5 584	3 751	2 683	-32,8	-28,5	17 047	9 272	7 174	-45,6	-22,6
SETÚBAL	3 599	5 583	3 677	55,1	-34,1	8 105	8 457	9 888	4,3	16,9
VIANA DO CASTELO	1 526	595	1 446	-61,0	143,0	4 007	3 187	3 896	-20,5	22,2
VILA REAL	986	5 424	10 810	450,1	99,3	2 713	12 102	22 713	346,1	87,7
UISEU	2 951	4 205	2 434	42,5	-42,1	7 082	9 395	7 389	32,7	-21,4
<b>Total</b>	<b>52 967</b>	<b>63 059</b>	<b>66 386</b>	<b>19,1</b>	<b>5,3</b>	<b>139 059</b>	<b>160 608</b>	<b>161 379</b>	<b>15,5</b>	<b>0,5</b>

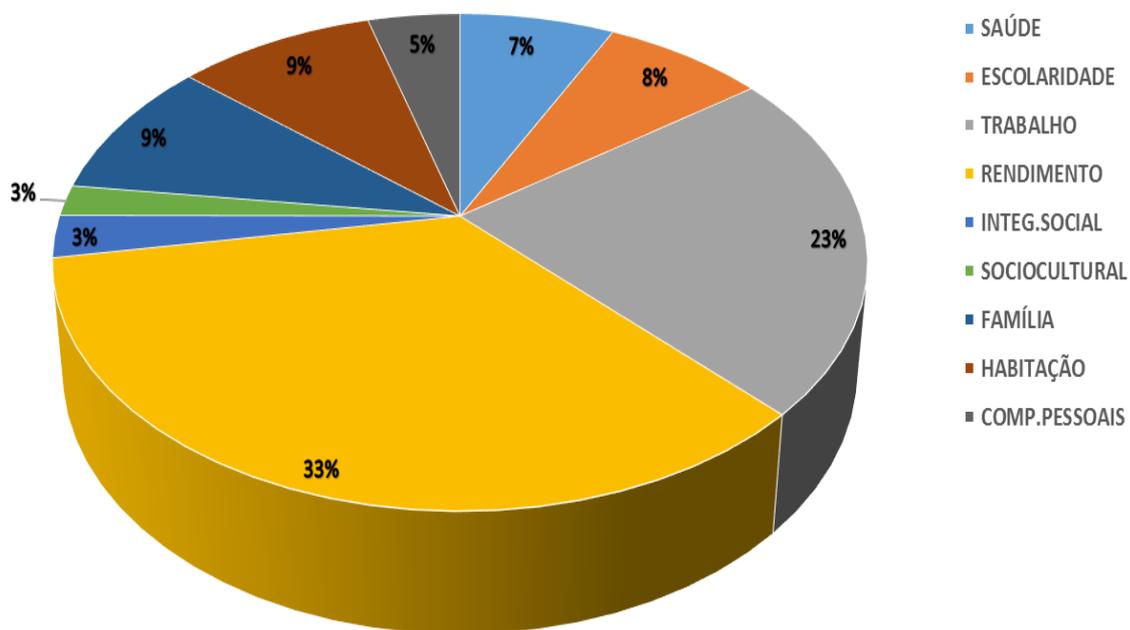
Nota: Chama-se a atenção de que certas oscilações bastante significativas nos valores dos atendimentos reportados por alguma CD foram motivadas por variadas circunstâncias, nomeadamente a verificação de alterações nas metodologias de recolha e a ocorrência de mudanças estruturais internas.

## b) Problemas

Os Problemas que motivaram os atendimentos reportados em 2015 pelo conjunto das Cáritas Diocesanas mantêm sensivelmente a mesma estrutura relativamente aos anos anteriores: o principal Grupo de Problemas causador de atendimento manteve-se aquele que está relacionado com o Rendimento (33% do total), seguido do Grupo dos Problemas relativos ao Trabalho (23%); os restantes mantêm valores inferiores a 10%.

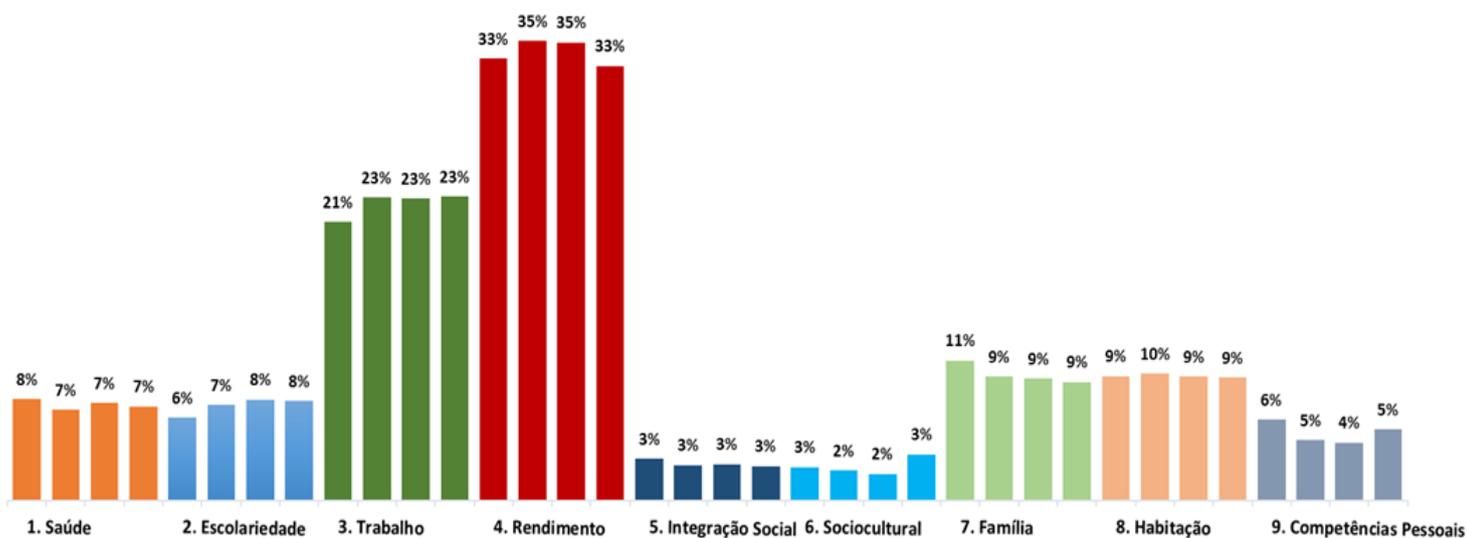
**CÁRITAS PORTUGUESA**  
NÚCLEO DE OBSERVAÇÃO SOCIAL - NOS  
*Análise de dados de Atendimentos*

**Peso dos Problemas - 2015**



De facto, o peso relativo dos Grupos de Problemas reportados pelas Cáritas Diocesanas mantém-se de 2012 a 2015. Na verdade, no decurso destes anos o principal Grupo de Problemas foi o do Rendimento (33 a 35% do total), seguido do referente ao Trabalho (21 a 23%). Já os Problemas relativos à Família e Habitação rondam os 10% (de 9 a 11%). Os restantes têm valores inferiores, desde a Saúde e a Escolaridade com 6 a 8%, até à Integração Social e o Grupo Sociocultural, com 2 a 3% do total dos atendimentos.

**CÁRITAS PORTUGUESA**  
**NÚCLEO DE OBSERVAÇÃO SOCIAL - NOS**  
**Análise de dados de Atendimentos**  
**Peso dos Problemas - 2012/2015**



**OBS:** Os 9 grandes Grupos de **PROBLEMAS** considerados incluem, entre outras, as seguintes dificuldades causadores de atendimento social:

1. **SAÚDE:** Doença, deficiência, alcoolismo, toxicodependência;
2. **ESCOLARIDADE:** Analfabetismo, baixa escolaridade, abandono ou insucesso escolar;
3. **TRABALHO:** Desemprego, emprego clandestino, trabalho precário, salários baixos ou em atraso, trabalho infantil, discriminação, ausência de formação profissional;
4. **RENDIMENTO:** Rendimento nulo ou insuficiente, dívidas com água, gás, alimentação, etc., RSI;
5. **INTEGRAÇÃO SOCIAL:** Desestruturação individual, prostituição, delinquência, reclusão, marginalização, falta de equipamentos sociais, grande dependência;
6. **SOCIOCULTURAL:** Minorias culturais, ilegalidade;
7. **FAMÍLIA:** Mãe adolescente, família monoparental, orfandade, criança em risco, disfuncionalidade familiar, violência ou conflitos entre familiares;
8. **HABITAÇÃO:** Habitação degradada, sobrelotação, carência habitacional, custo excessivo da habitação, renda/amortização em atraso, habitação sem água, luz ou casa de banho, sem abrigo;
9. **COMPETÊNCIAS PESSOAIS:** Problemas de auto-estima, dificuldades de relacionamento, conformismo/acomodação, dificuldade de acesso à informação.

Praça Pasteur nº 11 2º Esq.  
 1000-238 Lisboa Portugal

**T:** +351 218 454 220

**F:** +351 218 454 221

**E:** caritas@caritas.pt

**www.caritas.pt**

Isto, apesar de em 2015 existiram algumas Dioceses com uma distribuição algo diferente dos Grupos de Problemas, como é o caso da Diocese de Bragança/Miranda, em que a Escolaridade aparece em segundo lugar. É ainda de referir que em várias Dioceses o Grupo dos Problemas relacionados com a Saúde tem um peso algo superior à média, casos das Dioceses de Braga, Évora, Guarda, Porto, Santarém e Setúbal.



Núcleo de Observação Social

Abril de 2016